

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 643

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 26 DE MAIO

A lei da extincção dos foros na vizinha Hespanha foi um grande desacerto, que pôde causar graves embaraços á marcha... regular dos negocios politicos d'aquelle paiz.

Nas provincias do norte continúa a lavrar grande excitação entre os povos, e a resistencia dos mesmos áquella medida parece estar prestes a fazer explosão.

E' o que nos fazem prever as noticias de allí nos vêem.

O sr. D. Carlos publicou pela imprensa um protesto contra a referida lei, documento que causou grande sensação em Madrid, e em toda a Hespanha. Em virtude d'isto o governo que rege os destinos d'aquella nação tem feito á policia amiudadas recommendações para que observe todos os passos e manejos dos carlistas.

O protesto alludido é dirigido em forma de carta ao marquez de Valdespina, nos termos seguintes:

Meu Caro Valdéspina

Em quanto a minha palavra poderia servir de pretexto para comprometter as antigas liberdades do povo Vasco-Navarro, conservei-me silencioso.

Hoje que o governo usurpador de Madrid completou a sua obra de destruição, Eu, Rei e Senhor destas nobres provincias, tenho o dever de recordar que recebi o seu juramento solemne, que ellas me proclamaram e que sob a Santa Arvore de Guernica, como nas Juntas de Villafraña jurei guardar seus fueros, bons usos e costumes.

Enganam-se os que julgam que os fueros prejudicam a unidade nacional e monarchica d'Hespanha.

Ninguém é mais hespanhol: ninguém mais do que eu deseja a unidade e a força da Patria.

Por isso mesmo, como guarda dos direitos de todos os hespanhoes, levanto a

minha voz, e unindo-a á do povo Vasco opprimido, e dos homens de bem de toda a Hespanha, protesto contra um decreto iniquo, contra um novo attentado da revolução, perante instituições veneraveis consagradas pela lei e pelos seculos.

O povo Vasco sabe que a monarchia legitima tem sempre sido o seu baluarte.

A historia dá testemunho da intima união que sempre existiu entre o povo Vasco e os monarchas de Castella, seus legitimos Reis e Senhores.

Não se deixe abater este nobre povo, nem chore a morte de suas antigas e veneraveis liberdades. Ellas viverão ao abrigo do estandarte da verdadeira Hespanha. Eu sou o seu depositario. Guarda-o puro e sem mancha, para o momento em que Deos marque a hora de sua justiça.

Teu afeiçãoado

Carlos.

12, maio, 77.

Boletim da peregrinação ad sacra Limina.

De uma carta particular que um joven peregrino dirigiu a sua mãe, tomamos os seguintes periodos, (diz a «Palavra») em que transparece a candura de um coração entusiasta e puro.

«Estou a escrever no restaurante da estação de Valladolid, onde chegamos ás 8 horas da noite, devendo partir ás onze e meia. Todos temos vindo muito alegres e bons de saude; sómente em Madrid tivemos muita massada com escrever e arranjar os bilhetes para os peregrinos; porque é escusado dizer á minha boa Mãe que o que se passa no nosso escriptorio é unicamente uma sombra do que foi hontem em Madrid no nosso hotel; porque a sala estava sempre cheia de peregrinos e eu dei-me á 1 e meia da noite e levantei-me ás 6 da manhã e ainda tive que andar antes da partida.

Divino Salvador, que passou no mundo praticando o bem, quando nos apparece em seus ministros e n'estas angelicas creaturas que o olham como sua unica herança, dando de comer aos que tem fome, vestindo o pobre, consolando o afflicto, aliviando o doente, visitando o encarcerado, esclarecendo a cegueira dos espiritos, mitigando todas as dores, e mostrando a todos, nas suas mesmas enfermidades, uma semente fecunda de gloria immorttal para a eternidade!

A historia que vamos referir, e que podemos affirmar inteiramente authentica, virá confirmar uma millesima vez mais o ineffavel e maravilhoso poder da Religião sobre as almas. Ver-se-ha a sublime dedicação que inspira ao coração que tocou com sua viva chamma; a resignação, a coragem intrepida que desenvolve; a indizível felicidade que derrama mesmo no meio dos mais desolantes infortunios, quando faz sentir sua influencia favoravelmente acolhida; a verdadeira e gloriosa vida que nos ensina a conquistar, mesmo sob o cutello do supplicio mais infamante.

Oh! que seja mil vezes abençoado o padre que comprehende sua nobre e santa missão, como a comprehendeu aquelle de quem vamos narrar a gloriosa conquista! e possa Deus de toda a bondade ter sempre aberto o seu seio misericordioso ao peccador arrependido, tão humildemente inclinado sob a mão que o fere no tempo, para o converter e salvar na eternidade!

Mas escutemos o proprio R. P.º Marchal, a cuja narrativa conservaremos toda

Hontem em Madrid visitei sómente o Museu das pinturas, que contém a mais preciosa colleção, que tenho visto em pinturas.

Lá estavam muitos curiosos e curiosas de talento a copiar obras magnificas.

Não tive tempo de vêr mais nada, pois partimos hoje de Madrid, ás 8 horas e 3/4 da manhã. Na passagem para a estação do caminho de ferro de Madrid, vi o palacio del Oriente, que é o do rei, edificio apparatoso e imponente.

Partimos com muita felicidade, os do Porto e Braga, mas não sr. Cardeal e os de Lisboa, que se reservaram para o expresso, que chega agora ás 11 e 1/4, no qual devemos seguir a viagem e por isso é que esperamos na estação e no restaurante; não tivemos tempo de ir á cidade e mesmo de noite não se via nada. Veio cumprimentar-nos o sr. Arcebispo, e quando fui beijar-lhe o anel, disse-me: «que rapaz tão novo e parece um americano!»

Pelo caminho temos tido a maior alegria possivel e não temos feito mais que cantar e resar em todas as classes; eu já estou rouco de gritar.

Todos se riem muito comigo (isto é os peregrinos) porque vamos como em familia e eu não fallo senão em hespanhol, e todos dizem que fallo muito bem; em todas as estações me tenho apeado e offerecido uns versos dos do Padre Cosgaya a todos os chefes das estações, como uma lembrança da peregrinação portu-gueza.

Em varias estações tem vindo alguns Curas e Abades cumprimentar-nos. Ha muito entusiasmo e saude, e só se trata de levantar vivos ao Pontifice, á peregrinação e á Hespanha catholica.

Amanhã, de manhã, chegaremos á fronteira da França, e eu, logo que possa tratarei de escrever-lhe outra vez.

Eis aqui uma alma singela e candida, que no meio das fadigas, das distrações e do entusiasmo, não se esquece de que deixou na patria uma mãe carinhosa, que

a sua candida simplicidade, seu perfume de piedade doce e penetrante.

II

Era o dia 27 de junho de 1832. Talvez por uma disposição particular da Providencia, achava-me no meu quarto, quando de repente ouço grande barulho nas proximidades da prisão, que distava apenas alguns passos. Aproximei-me da vidraça e vi um carro coberto, escoltado por numerosos gendarmes. Em seguida saiu um homem alto e robusto, que entrou na prisão fumando seu cachumbo e com a mesma sem-ceremonia, como se entrasse em um botequim.

Este homem chamava-se Julio Charlet, condemnado á morte pela commissão de Lyon, por homicidio na pessoa d'um guarda-d'alfandega, defronte d'Anglefort, por occasião do golpe d'estado do dous de dezembro.

Ha cem dias que esperava a execução de sua sentença na prisão de Roanne, em Lyon, e era enfim transferido a Belley, para receber o golpe fatal, a 29 de junho, ás 5 horas da manhã.

Na sua longa demora em Lyon, havia tido algumas relações com o sr. Esme-ler, que via com desgosto seu ministerio estorvado pelo sr. director em chefe da prisão; de sorte que este infeliz havia perseverado, mesmo em presença da morte, na religião protestante, cujos principios tinha bebido com o leite materno, assim como em suas ideias ultra-liberaes, de que

anceia pelas noticias do seu querido peregrino.

Excellent filho. Feliz mãe!

Um nosso amigo recebeu a seguinte carta de Lourdes, escripta por um dos peregrinos d'esta cidade:

Meu caro M. I.

Lourdes, 19 de maio, ás 6 e meia da tarde.—A novidade mais palpante que posso communicar-lhe, é que temos feito uma viagem magnifica, e com a maior satisfação, apesar das fadigas e incommodos que naturalmente acarreta uma jornada de tantas leguas.

De Badajoz a Madrid viemos na 2.ª classe, que nos custou 5\$600 reis. Nada lhe direi da Villa Coronada que pouco tempo tivemos para a visitar. Aqui, como em todas as estações que temos percorrido, fomos magnificamente recebidos.

De Madrid saímos ás 4 e 45 da manhã de quinta-feira, 17, e chegamos a Lourdes ás 7 horas da tarde de hontem.

Logo que cheguei, apesar de estar bastante fatigado, fui ver a gruta.

A commoção que senti ao entrar allí, é difficil de explicar! o mais endurecido coração sente-se commovido ao presenciar aquelle logar mysterioso onde a Rainha das Virgens se dignou apparecer tantas vezes á innocente Bernadette.

Neste ponto não sei como continuar...

Aqui estamos em uma boa hospedaria, quartos com luxo a 7 francos por dia. Estamos divididos em grupos por diferentes hotéis. Neste em que estou que é o de La Rome estamos 14, e são meus companheiros de quarto o padre Manoel Aguiar, padre Francisco, de Frossos e padre Lopes, de Merelim.

Não faz ideia das innumeraveis barracas que aqui ha com objectos de piedade e devoção, como são contas, medalhas, estampas, etc. etc. Consumem os peregrinos a quererem que lhes comprem nas suas barracas, mas fallam um dialecto mixto de francez e hespanhol, que é difficil de comprehender. No entanto logo

se tinha imbuído em Londres, Genova e Lyon.

Ao descer do carro em Belley, havia pedido um ministro protestante; e, como se lhe respondesse que nem na cidade nem nas vizinhanças os havia, tinha taxado a auctoridade de má fé; e estava intimamente convencido de que se lhe havia recusado um ministro para o obrigar a aceitar um padre catholico. Porisso tinha elle dito em voz alta:

«Recusam-me um ministro; muito bem! digo-o publicamente, o primeiro padre que penetrar na minha prisão, não ha de sair vivo.»

Taes são as particularidades que pude obter na tarde do dia 27 com relação a este infeliz. Mas todas estas noticias não faziam senão augmentar a sympathia que eu tinha por este pobre prezo, assim como o ardente desejo de o vêr e de me entreter com elle.

«Eis aqui, dizia comigo mesmo, um homem que vae morrer; dous dias ainda e tudo estará acabado: terá comparecido diante de Deus, e sua sorte será fixada por toda a eternidade! E eu, joven sacerdote, eu, que não fiz ouvir ainda a nenhum peccador palavras de perdão e amor, quam feliz seria se me fosse permitido começar meu ministerio, levando a este desgraçado algumas consolações capazes de adoçar um pouco o amargo de seus infortunios!... E eu sentia correrem-me as lagrimas.

(Continúa)

FOLHETIM

OS ULTIMOS MOMENTOS D'UM CONDEMNADO

PELO

R. P.º Marchal

Missionario apostolico

TRADUZIDO DA 19.ª EDIÇÃO

POR

J. B. da S. R.

A Religião Catholica é sempre bella, boa, santa e divina em todos os tempos e em todas as circumstancias que a consideremos; mas aonde brilha com lustre mais esplendido, é quando toca com mão delicada e poderosa as chagas envenenadas da nossa pobre humanidade, que desfallece sob tantas miserias reunidas. Gostamos consideral-a no brilhante e imponente esplendor de suas pomposas solemnidades; mas arrebatamos quando a vemos apiedar-se de nossas fraquezas, distribuir o pão da palavra como um saboroso leite ao tenro menino, e como uma brilhante luz ao homem mais adiantado na vida e desgraçadamente embebido nos caminhos do erro e do mal.

Quanto é tocante e suave a religião do

que cheguei tomei conhecimento com um sujeito, que não me deixou em quanto lhe não prometti que lhe havia de comprar alguma cousa, o que farei hoje. Entendo-me soffrivelmente com elle e tenho alcançado fazer-me comprehender.

O padre Velloso seguiu logo na quarta-feira de Madrid e creio que deve chegar aqui hoje de madrugada. Separou-se de nós, e ainda não sei d'elle.

Desculpe o modo como lhe escrevo, porque estou fallando tres idiomas, e não sei bem se me farei comprehender.

Seu velho amigo

M. Loureiro.

Lourdes 20 de maio.—Hontem foi a solemnidade da nossa peregrinação. Pelas 9 horas da manhã celebrou missa o Em.^{mo} Sr. Cardeal Patriarcha e deu a communhão a todos os peregrinos seculares, porque os sacerdotes todos celebraram a santa missa.

A's 3 horas da tarde reunimos-nos na gruta e alli se principiaram as ladainhas lauretanas, que depois do *Sancta Maria* foram continuadas pela montanha acima até á Basilica de Notre Dame de Lourdes, e chegando alli concluiu-se a ladainha e cantou-se a *Magnificat* e *Benedictus*, e em seguida o Em.^{mo} Patriarcha tomou o pluvial, e expondo-se o SS. Sacramento cantou-se o *Tantum ergo* e concluiu-se com a benção do SS. Sacramento.

Tive a ventura de acompanhar a orgão todos estes canticos.

A's 8 da noite houve outra reunião na gruta para a procissão *du cierge*, todos levavam uma vela áceza, e a dois fomos cantando a Virgem de Lourdes uma poesia do revd.^o dr. Cosgaya, *Tota pulchra* e outros cançicos em honra da Virgem; entramos não na parte superior da Basilica como de tarde, mas na crypta, ou parte inferior do templo, onde depois de se ter cantado a ladainha dos missionarios alli se concluiu com o *Sub tuum presidium* e oração respectiva.

Já de tarde no fim da solemnidade tinha pregado na Basilica o revd.^o padre Amado, que em breves, mas commoventes palavras, desenvolveu aquellas da *Magnificat*—porque o Senhor olhou para a sua Serva, por isso todas as gerações me chamarão *Bemaventurada*.

A' noite, no fim da solemnidade, orou na crypta o revd.^o padre Marnôco, abade de Souselas e arcepreste de Barrosas, tomando para thema—*ego diligentes me diligo etc... ut ditem diligentes me, et the sauros eorum repleam*—Prov. 8.

Tudo foi magestoso, devoto e commovente, porque aqui tudo respira o sublime. Não me esqueceu orar pelo Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Sr. Arcebispo da nossa querida Braga, e por todo o Portugal.

Adeus.

Padre Aguiar.

GAZETILHA

Inspector de pesos e medidas.

—Chegou no dia 19 a esta cidade, vindo da do Porto, o ex.^{mo} sr. Sá Camello, inspector geral de pesos e medidas dos districtos do Norte. S. exc.^a pouco se demorou aqui, partindo para Fafe, Celorico de Basto, e regressando pela Povoia de Lanhoza a esta cidade afim de organizar e regularizar o aferimento dos contadores de gaz e mais serviço a cargo de s. exc.^a

Em seguida percorrerá todos os concelhos do circulo, afim de proceder á inspecção de que é chefe.

Collegio do Espirito Santo.—Na segunda-feira do Espirito Santo tivemos a satisfação de presenciar um lindissimo drama, que os alumnos d'este collegio representaram em honra do seu divino Pai-droeiro.

Foi pela primeira vez que estes jovens se estreiraram perante um numero publico composto de distinctissimos cavalheiros e senhoras da cidade, e outras terras do districto. Mal cabiam os 200 espectadores no grande salão transformado pelo zelo dos alumnos e professores em linda plateia de theatro, adornada com muito gosto e acerto.

O drama intitulado: *O Judeu de Venéza*, era imitação original do conhecido drama do poeta inglez *O mercador de Venéza*.

O desempenho natural e facil dos diferentes papeis e alguns difficeis, por parte dos alumnos encontrou geral applau-

so; particular simpatia porém excitou-nos o talento e a graça que revelaram nesta circumstancia os alumnos Alberto Feio da Rocha Páris, de Vianna do Castello, Alberto Carvalhaes Malheiro, de Ponte do Lima e os filhos do ex.^{mo} sr. José Martins Queiroz, de Guimarães.

No principio e nos intervallos do quarto acto do drama executaram os mesmos collegias variadas peças de musica no piano com acompanhamento de rebecas e flautas; cantaram tambem alguns hymnos compostos para a occasião, colhendo vivissimos applausos da parte do distinctissimo auditorio.

Não menos agradou o joven Carlos Almeida Braga pela muita graça com que recitou uma lindissima poesia sobre a festa do dia.

Começado ás 7 e meia horas prolongou-se este acto festivo até ás 11 e meia da noite, deixando em todos o maior desejo que similhante festa podesse repetir-se mais vezes no anno, por sua manifesta utilidade; pois não sómente ellas amenizam a monotonia da vida do collegio; mas ainda proporcionam grandes vantagens aos alumnos, concorrendo poderosamente para o seu desenvolvimento intellectual e social.

Não podemos deixar de felicitar o distincto professor d'inglez e de desenho pelo bom gosto e habilidade que revellam as differentes pinturas do theatro, as quaes segunda nos consta são obra sua.

D'este acreditadissimo estabelecimento fizeram este anno exame d'Instrucção Primaria quarenta alumnos:—Vinte e cinco internos, que ficaram todos approvados e alguns distinctos, e quinze externos, dos quaes quatorze ficaram approvados.

Roubo importante.—Um individuo, caixeiro d'uma casa commercial do Porto, que ante-hontem se achava hospedado no Trasmontano, ao regressar, d'uma cobrança, áquelle hotel encontrou a mala arrombada, e procedendo á contagem do dinheiro deu pela falta de 300\$000 reis.

Dando d'isto parte ao dono da casa, immediatamente se tractou de averiguações, que deram em resultado descobrirem o criminoso, que era um dos serviaes da mesma, e aprehender se a quantia roubada, á excepção d'algumas libras que o ratoneiro havia empregado na compra de uma corrente de ouro. Foi o apparecimento d'esta corrente que denunciou o criminoso. Este foi recolhido á cadeia.

Peregrinos.—O numero dos peregrinos portuguezes vaie crescendo dia a dia. Alem da grande caravana que partiu no dia 14, seguiram outros das villas do Alandrol, Borba, Lamego, e de Bragança. Ainda no dia 17 partiram da Povoia do Varzim um cavalheiro, nosso amigo, e sua esposa; outro de Villa do Conde, e outro que se achava em Coimbra. São todos quatro do arcebisado de Braga.

Os nomes de todos os peregrinos serão publicados depois de chegarem a Roma. Segundo cartas particulares já a esta hora devem estar na cidade eterna; mas ainda não recebemos telegrammas.

Audiencias geraes.—Foram julgados em audiencia geral:

Dia 11—Manoel José da Silva Mirandella, da rua da Boa-Vista, accusado do crime de taboagem: foi condemnado em 3 mezes de prisão e na multa correspondente de 200 reis diarios.—José Maria de Vasconcellos Leite Pereira Mourão, accusado pelo crime de ferimentos: absolvido.

Dia 23.—Vicente Pinheiro Lobo Machado, accusado pelo crime de aggressão violenta: absolvido.

Conferencia archeologia da Citanha.—Está definitivamente fixado o dia deste congresso, que é o primeiro do nosso paiz, e que será decerto o incentivo d'outros que o complementarão.

Será no domingo 9 de junho. Depois de visitadas algumas d'aquellas ruinas memoraveis, exploradas desde a base do monte até o cimo d'elle, será servido um lunch aos illustres conferentes.

Passar-se-ha depois a examinar o resto das ruinas em descoberto, abundantes em todas as vertentes do monte, e que nessa occasião decerto hão de ser mais numerosas; porisso que o incançavel explorador dessas ruinas está continuando com excavações a que preside.

No dia á noite haverá um esplendido baile nos salões da casa do Cavallinho, conhecida usualmente com o nome de palacio do Conde d'Arrochela.

Este baile é offerecido pela cidade de Guimarães aos illustres conferentes, em testemunho de consideração respeitosa por esta visita com que honram o berço da

monarchia, ao mesmo passo que honram um dos seus filhos mais benemeritos, o illustrado e cavalheiro dr. Martins Sarmiento.

Journal de sciencias mathematicas.—Recebemos e agradecemos o n.^o 3 do 1.^o volume.

Este jornal conimbricense traz como questão proposta para solução a seguinte, enviada áquelle redacção pelo nosso antigo mestre o ex.^{mo} dr. Pereira-Caldas:

Dadas as condições da divisibilidade binomial; deduzir d'ellas as praxes das extracções dos 9 e dos 11.

Noticias da França.—O novo gabinete francez, presidido pelo duque de Broglie, tem sido recebido pelo republicanismo com uma reluctancia, que muito deve lisongear os homens de bem.

Chamam-lhe reaccionario, devoto, etc. No entanto são graves as noticias que d'aquelle paiz nos dão os jornaes.

Para que os leitores se avaliem vamos transcrever d'um collega liberal os seguintes periodos:

«No capitulo das relações com o estrangeiro, o «Gaulois» dá resenha da entrevista entre o general Cialdini e o duque Decazes, na qual o primeiro d'estes personagens ponderou que a Italia considerava como ameaça o advento d'um gabinete francez reaccionario. E como o duque respondesse que lhes era impossivel romper com a egreja nacional do seu paiz, o general retorquiu-lhe que, sendo assim, necessitaria a Italia buscar defesa n'uma alliança alemã. Dando de barato que não seja exacta esta versão do «Gaulois», sempre fica certo que a França corre o perigo seriissimo de perder a estima da Italia.

Dá-se por outro lado como provavel uma alliança da França com a Inglaterra, attribuindo-se em grande parte a este pensamento a mudança do gabinete francez. Certo é que em abono d'este asserto se poseram na bocca de Broglie as palavras de «neutralidade acautellada com allianças judiciosas contra complicações que seria insensato não crer possíveis»; mas tambem não é menos verdade que ninguem ou ainda confirmal-as. De mais d'isso, supõe-se que a base da alliança seria outra, effectuada já, entre a Inglaterra e a Austria, e esta vaporizava-se e perde-se, por ora, na atmosph-ra nebulosa dos «diz-se.»

Vaticano.—Segundo as ultimas noticias que temos do Vaticano foram recebidos no dia 15 d'este os peregrinos holandezes em numero de 50. A Hollanda é uma nação pequena e protestante; ainda assim tem em seu seio muito e ferventes catholicos, os quaes lhe offereceram uma grande porção de dinheiro, resultado das subscrições das dioceses de Hollanda, e das ofertas individuais: a quem S. Santidade dirigiu palavras d'affecção, como faz a todos que teem a satisfação de o ouvir.

Um patriarcha.—Refere o «Journal do Commercio», do Rio de Janeiro, que existe no Pará, onde exerce o mister de piloto, Angelo Marinho, viuvo de tres mulheres, das quaes houve 43 filhos, sendo 16 da primeira, 21 da segunda, e 8 da terceira. Estes filhos estão todos vivos e casados, contando actualmente a familia, de que Angelo Marinho foi tronco, 119 netos, 184 bisnetos e 260 tataranetos. Ao todo 608 pessoas!

Roubo.—Da «Aurora do Cavado», jornal de Barcellos, extrahimos o seguinte:

«No dia 9 do corrente, seriam duas horas da tarde, vinha o sr. José Vieira de Sousa Coutinho, d'esta villa, passando na estrada a macadam, que d'esta villa segue para Villa Nova de Famalicão, na freguezia de Silveiros, não longe do povoado, logar de Izabelinha, na freguezia de Viatodos, quando ao encontro lhe sahiram tres homens ainda moços, dois d'elles hespanhoes, de cara descoberta, e um com a sua cara coberta, que o sr. Vieira suppoz portuguez e conhecido, não só por esse motivo, mas porque não proferiu palavra alguma.

Os dois hespanhoes vinham armados, um de revolver e o outro de uma d'essas longas navalhas de moia, e agarrando ambos pelas lapellas do casaco ao sr. Vieira, que surprehendido do ataque e não avistando ninguém por quem gritar, não offereceu, e com rasão, resistencia, arrastaram-o para fóra da estrada, e ahi lhe rombaram o dinheiro que comsigo levava, o relógio e a corrente de ouro, e uma pequena bussula de metal amarello.

Feita a expoliação conseguiram os tres meliantes que o sr. Vieira voltasse para

a estrada e seguisse para esta villa, sem que, felizmente para elle, o maltratasse.

Para bem se comprehender o arrojo d'este roubo, devemos observar que no dia em que elle foi feito, era dia do mercado semanal e annual em Famalicão, é continua pois quasi a passagem de gente de pé e a cavallo pela estrada!... Pouco depois de ter voltado a esta o sr. Vieira, chegaram junto d'elle, vindas do lado de Villa Nova a cavallo, diversas pessoas suas conhecidas, que inteiradas do succedido não se pouparam esforços para descobrir os heroes do feito, buscando e rebuscando açodados todos os pinheiros em volta, que ahi são cerrados, mas nada conseguiram.

Um rhinoceronte a bordo.—O *Alla S. Francisco* insere a descripção de uma scena commovente que se passou no Atlantico a bordo do *Colon*. Este navio recebera em New-York além de uma centena de passageiros, muitas feras destinadas á collecção Montgomery, de S. Francisco.

Havia entre ellas um grande rhinoceronte de Java, que sustentavam com arroz, feno e assucar. Todas as jaulas foram collocadas no convez. De repente, ao largo do cabo Hatteras—Carolina do Norte—e na tarde de 27 de fevereiro, sobreveiu uma violenta vaga e destruiu em parte cubiculo do rhinoceronte.

A alimaria, que se portára com socego desde o principio da viagem, possuiu se de um accesso de furor, vendo a sua casa inundada, e começou a completar, mediante os chifres, o que tinham iniciado os elementos. Em breve fracturou dois ferros, e d'essa fórma conseguiu passar a cabeça para fóra do seu carcere.

Os tripulantes, reconhecendo a crise da situação, tomaram as suas medidas, ao passo que todos passageiros se apresentavam a metter-se nas camarinhãs. D'ahi a instantes, o rhinoceronte partiu o derradeiro ferro, e como irrompesse furiosamente no convez, de cabeça baixa, olhar cego e berrando com desespero horrivel, matou um cavallo que defrontou na carreira.

Depois, começou de correr com uma velocidade assombrosa da proa á popa e de bombordo a estibordo, prejudicando mais ou menos o que se lhe deparava em frente.

No entanto, o capitão Griffin que fóra carregar a sua espingarda e armado todos os marinheiros, mal previra a fuga da alimaria, deu as suas ordens e organizou-se incontinentemente uma fusilaria vivissima; infelizmente, as balas, em vez de penetrarem na pelle do formidavel quadrupede, batiam lá e retrocediam como se dessem n'um ferro. Entretanto, o bicho penetrava na camarinha do cirurgião Agnow, onde esmagou dois cães: logo em seguida afastou-se sem que visse o facultativo que, menos vivo que morto, se refugiara á pressa atraz de um canapé.

Durou cerca de uma hora esta horriovel situação. O paquete navegava exclusivamente á mercê do vente e vagas, visto que marinheiros e commandante haviam desamparado o leme, entrincheirando-se na camara de ré.

Afinal, depois de muito esforço em vão, o vigia das léras, Henrique Gise, havendo subido ás vergas, pôde envolver n'um potente laço, que levára comsigo e lá de cima atirou, o fugitivo rhinoceronte, que ficou preso junta á proa.

Explorações na Russia.—Receberam-se de Samarkand algumas novidades sobre a missão scientifica de Ujfalvy na Asia central e na Russia.

O illustre explorador sahira d'Orenbourg—Russia da Europa—no dia 8 de fevereiro, e a 14 de março chegou a Tachkeud, cidade populosa do Turkestan, situada a uns 200 kilometros N. O de Khokand, e que terá cerca de 80:000 habitantes.

No decurso da viagem, desceu o thermometer a 20 graus Réaumur, abaixo de zero. Succedeu uma occorrença lamentavel no espaço intermediario de Saouran e Roch-Mirguil: tombou uma grande porção de bagagens, e perdeu-se inteiramente n'uma ribeira de nome Atchalgan.

Ujfalvy visitou as ruinas de Jany-Kourgune, Djanekend, Sena-Rourgan, Roche-Mizguil e Saouran, e depararam-se-lhe diversos tijolos complicadamente ornados, bem como numerosas moedas antiquissimas. Alem d'isso, pôde effectuar mensurações anthropometricas na religião (dos Kirghizes, cujas habitações analysou reiteradas vezes, colhendo assim algumas noções ethnographicas de summa importan-

cia. O povo kirghizo—como sabem—é de origem tartara, e divide-se em tres secções submettidas á Russia, que seguem a seita dos musulmanos sunnitas.

Na cidade santa dos Kassaks mahometanos, que lá se dirigem annualmente em uma descomunal peregrinação—isto é, Turkestan—Ujfalvy entrou na famosa mesquita d'Hazret, que Tamerlan mandou construir em 1404 pelo architecto persa Khodja-Houssein. Levou d'ahi tijolos esmaltados, mosaicos, e finalmente, e craneo de um embaixador que se dirigira, sob a iniciativa do khan de Khokand e na companhia de varios collegas, a Turkestan, cujos habitantes lhes deram cabo da pelle.

O «Serrote».—Temos á vista, mas a conveniente distancia, o n.º 1 *suplementado* do «Serrote, o papelucho mais infame e nojento que tem sujado os prelos portuguezes.

Publica-se no Porto. Custa a crer que tal se consinta n'uma cidade que se diz civilisada, e se presa de catholica!

Logo á apparição do papelejo deu-se um desgraçado incidente, de que o «Direito» dá conta nas linhas que abaixo transcreveremos.

Nunca se arremessou ao nosso escriptorio visita mais immunda. Pois tivemos a coragem de examinar d'alto a baixo o intruso!!! Traz na dextra um facho incendiario, na sinistra uma aljava de... pedras: no pescoço enrosca-se um cordel d'onde pende uma barrica de petroleo, tendo na lombada o distico=93=: da bocca vê-se escorrer um pus gorduroso e fetido, que se vae coagulando entre o serrote da dentuça d'elefante.

Um monstro, um composto de todas os horrores e de todas as immundicies.

Quer a repetição das scenas de 93!

Na propaganda das aberrações que a ellas nos reconduziriam não é só, o aban-tesma; tem mais um concorrente que se introduz sornamente no Povo disendo-se seu amigo para o arrastar aos mesmos horrores.

O «Serrote», logo no seu 1.º n.º, surge do esterquilino das praças do peixe e das fezes dos matadouros, mostrando-se tal qual é: o outro *aeocora-se* no botteim a calçar luva branca para as bajulações, e a amolar o ferrão ás occultas para as ferroadas impotentes.

Arcades *ambo*.

Vejamos o que diz o «Direito» ácerca do incidente a que acima alludimos:

«Na segunda-feira, pelas 10 horas da manhã, sahia da igreja dos Congregados o sr. João Correia Pinto da Cruz, quando ao descer da escada um garoto lhe offereceu, chegando-lhe quasi a cara o «Serrote»; o sr. Correia disse-lhe que o não queria, o garoto insistiu n'um tom insultante, e o sr. Correia para se ver livre d'elle desviou-lhe as folhas com a ponta da bengala, rasgando um bocado a duas: a garotada principiou a gritar que lhe pagasse as folhas e a chamar-lhe jesuita, etc.

O sr. Correia dirigiu se para a livraria catholica, porém a canalha acompanhou-o fazendo grande algazarra e dirigindo-lhe palavras offensivas; procurou um policia para fazer dispersar a turva dos garotos, mas o policia não appareceu em toda a praça; e sentou-se ao balcão.

Neste tempo chegou um sujeito que disse ser o agente do «Serrote», e dirigindo-se ao sr. Correia increpou-o por elle ter rasgado as duas folhas ao rapaz e ao mesmo tempo este excedeu-se no seu palavriado e o sr. Correia desandou-lhe uma bangalada n'um hombro, o garoto gritou e d'ahi por algum tempo appareceu um policia que outros garotos tinham ido chamar; convidou o sr. Correia a acompanhal-o á estação da rua do Bomjardim.

O sr. Correia depois d'alguma hesitação foi ter á estação da policia, não como preso, porque o não tinha sido em flagrante, mas a pedido do mesmo policia; muita garotada o seguiu até alli fazendo a costumada algazarra.

Da estação do Bomjardim foi para o commissariado geral e d'alli para o tribunal criminal onde teve de prestar fiança.

O garoto que levou a bangalada no hombro, e que lhe não fez a menor ferida nem contusão, insinuado por alguém, disse no tribunal que a pancada fôra na cabeça, mostrando a costura de uma ferida cicatrizada e que teria sido feita ha annos.

Abstemo-nos de narrar o mais que se passou entre o agente do «Serrote, o sr.

Francisco José Carlos Amatucci, seu proprietario e o sr. Correia.

O sr. Correia foi provocado pelo vendedor do infame «Serrote», do contrario não se importaria com elle. Conhecemos o ha muitos annos e não queremos dizer que não tenha defeitos, porque não ha homem nenhum que os não tenha, porém em sentimentos catholicos ninguem o excede, não é d'aquelles que recuam nem tranzige quando se trata de defender a religião, nem d'aquelles que se calam quando na sua presença ella é offendida ou menoscabada, virtude esta, que hoje é infelizmente mui rara.

O sr. Correia está mettido n'uma policia correccional e já gastou algum dinheiro; vae tentar uma querella contra o «Serrote», pelas offensas que n'esse infame papel se dirigem á religião na pessoa do Santo Padre e mais dignidades da Igreja, e como tem de fazer avultadas despesas e a causa é de todos os catholicos vamos abrir desde já uma subscrição para costear as despesas do processo.

O sr. João Correia Pinto da Cruz, mora na rua do Bomjardim n.º 426—3.º andar.

Os nomes das pessoas que subscreeverem serão publicados n'este periodico, se não mandarem o contrario.

Aguardamos a decisão dos tribunaes do Porto. Veremos se os magistrados que administram a justiça n'aquella cidade procurarão concorrer para a conservação do edificio social, ou apressarão a sua ruina.

Exquisite. —Uma correspondencia de Washington para o jornal de New-York —«New-York Tribune», dá noticia de um incidente curioso que teve logar na Casa-Branca, durante um jantar que foi offerecido aos grão-duques da Russia, na sua visita á capital dos Estados-Unidos. Notou-se, entrando na sala, que não havia copos de vinho nos logares do presidente Ja Republica e da sr.ª Hayes, sua esposa.

Como esta circumstancia despertasse vivamente a curiosidade, soube-se da criadagem que mistress Hayes, que participava da associação de temperança, se opposera a que no seu palacio servissem vinho, mesmo n'aquelle dia.

E foi necessario que J. Carey, coronel e mestre de ceremonias, explicasse á sr.ª Hayes, que seus hospedes não comprehendiam que lhes apresentassem um jantar, sem resquícios do confortativo suco da vinha. No fim de contas, e manifestando a maxima repugnancia, a moderada presidente conveio nas citadas suggestões, mas declarou a seu marido o que vae seguir-se:

—Ouviu? olhe que eu não consinto que nenhum cidadão dos Estados-Unidos venha usar de semelhante bebida á minha mesa...

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Bucharest, 22 — Abateu a ponte do caminho de ferro sobre o rio Aluta, affluente do Danubio, precipitando-se no rio 10 wagons de mercadorias.

Por este motivo foi demorada a marcha dos russos

Corre o boato de que haverá entrevista com o imperador da Russia e Austria, na occasião da presença ao czar em Poiesti.

Constantinopla 22—A esquadra turca tem bombardeado diversas povoações russas do mar Negro. Perto de Soukhoumzales foi batida uma divisão do exercito russo que deixou no campo cerca de 500 mortos.

Os russos ameaçam de perto Bataum. Chegou ao seu destino a esquadra que conduziu o corpo expedicionario para o Caucaso

Londres 24.—Um telegramma de Berlin recebido aqui, diz que a Russia permittirá á Inglaterra a protecção de Constantinopla e do canal de Suez, se fôr permittido á Russia prot-ger a Romania, Bulgaria, Servia, Montenegro, e o «vilayet» de Auned e Erzeroum.

O «Times» diz que a Europa está em vespersas de grandes perigos; que a lucta se vae deslocando e que augmenta notavelmente em intensidade.

Espera-se ainda que seja feita pelo Sultão a declaração de guerra santa.

Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada.

Convidada esta companhia para mandar seus vinhos á exposição centenaria

dos Estados Unidos, não duvidou annuir ao pedido da auctoridade. Tinha a companhia adquirido alguns excellentes vinhos d'esta região vinicola, tinha-os melhorado em seus armazens, e mandou quatro qualidades de vinhos, duas tinto de 1873 e 1875, e duas branco, secco, de 1862, boal de 1869.

Os vinhos da companhia são já conhecidos com vantagem em alguns mercados da Europa, Brazil, Africa, e agora, com o voto imparcial do jury internacional, ficam avaliados como elles realmente merecem.

A' apreciação dos homens imparciaes e patriotas, deixamos a importancia do officio dirigido á direcção da companhia e que em seguida se publica.

Carreira de Mello.

Exposição Internacional da Philadelphia, Commissão de Portugal

Ex.º sr.

Tenho a honra de participar a v. ex.ª que por proposta do Jury Internacional da Exposição de Philadelphia, a commissão centenaria dos Estados Unidos concedeu premio (medalha e diploma) aos vinhos expostos pela companhia de que v. ex.ª é digno presidente.

Eis o relatorio do jury: *Wine very and perfectly well composed. The white wine remarkable*—de que a traducção é:

Vinho muito rico e perfeitamente bem composto. O vinho branco torna-se notavel.

Conservo-me ás ordens de v. ex.ª para qualquer outro esclarecimento que deseje obter.

Deus guarde a v. ex.ª—Philadelphia 25 de março de 1877.

Ex.º sr. presidente da Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada

Jayme Batalha Reis,

Commissario de Portugal.

VARIIDADES

UMA FUNÇÃO

DESCRIPÇÃO

(A pedido do meu particular amigo, M. J. d'Oliveira).

Consinta minha senhora
Que lh'exponha francamente
Os sentimentos d'esta alma,
Que exulta de contente.

Que função! que alegria! e que vida!
Que momento sublime d'então!...
Ai! que vida! que amor! e que encantos!
Que alegria para o meu coração!

O' Musa inspira este vate,
Que está disposto a cantar!
E não o deixes, ó Musa,
Vem-lhe ao ouvido fallar.

Eu não poso narrar a viagem
Descrever-lhe tão grande função
Por causa d'alegria que encerra
O meu pobre e infeliz coração.

Deseja que eu a acompanhe?
Pois bem; disponha de mim;
Que inda vos agradeço,
Meu anjo, meu bom serafim.

Vamos! tocar a canhotos
Que o tempo nos vae a faltar;
E a missa sem nós irmos
Não se começa a cantar.

Eis que vejo de Deus já o templo
Já se vae dar começo á função;
Vamos: e apeie-se, senhora
Eis aqui lhe offereço minha mão.

Estou de vós encantado,
Commoveu-me a sua voz;
Vamos agora para a meza
Fiquemos ambos a sós!

Venha vinho que exprima alegria,
Venha vinho que faça cantar;
E depois de beber satremos
Par' o campo ambos só passear.

E depois de jantar! ai! que dansa!
As pequenas que bem que dansaram!
Que função! que alegria e que vida!
Que saudades tambem nos deixaram!

São horas; vamos senhora,
Que é noute; toca a sair.
Embrulhe-se no meu chaile
Que póde a neve cair.

Ora bem; já me fez a vontade
E não tema de mim innocente;
Que eu prometto, senhora, prometto,
Que eu prometto não ser insolente.

Falle d'amor e não tema
Castigue o tempo assim;
Ande, vamos e não córe
Não se envergonhe de mim.

Graças, que a vejo disposta
A fallar franca d'amor;
Tambem lhe quero, ora ouça,
Dizer o que vou expor.

Já fui muito feliz outr'ora
Com amores que sempre adorei;
Mas agora, senhora! ai agora!
Nem um só cantar eu poderei.

Foi funesta a estrella que tive!
Mas então! que lhe hei de eu fazer?
Resignar-me na minha tristeza
N'este mundo de tanto soffrer!

E' mais feliz; eu bem vejo,
Quem déra podel-a amar;
A vida então qual seria!
Só era para invejar!

Seminario de Coimbra, abril, de 1871.

ALBINO S. D. C.

AGRADECIMENTOS

Os viscondes de Pindella e seu filho Vicente, tendo recebido na presente occasião as mais altas provas de estima e consideração de todas as pessoas d'esta boa cidade, significam desde já publicamente a todos, os seus respetos de muitissima gratidão e amizade.

Braga 25 de maio de 1877.

Venho por este meio, pelo motivo de o não poder fazer pessoalmente como era esse o meu dever, agradecer do fundo d'alma a todas as pessoas que se interessaram pelo meu restabelecimento, e me visitaram durante a minha doença (angina), quer d'esta cidade, quer da do Porto, significando-lhes o maior reconhecimento e gratidão. Não esquecendo n'este momento de agradecer igualmente ao meu facultativo e assistente o ex.º dr. José Joaquim Lopes Cardoso, pelo modo e carinhos com que me tratou durante o periodo da minha molestia.

Braga 18 de maio de 1877.

(275) Joaquim d'Assumpção.

Francisco Dias Correia e seus filhos e filhas, da freguezia de Palmeira, agradecem a todas as pessoas tanto ecclesiasticos como seculares, que os obsequiaram durante a enfermidade e no enterro de seu fallecido filho e irmão o rev.º João Dias Correia. A todos protestam seu reconhecimento, e gratidão indelevel.

Anna Julia de Moraes Pacheco, julga ter agradecido a todos os illm.ºs e exm.ºs snrs. que se dignaram assistir aos officios funebres que, por alma de sua infeliz e sempre chorada irmã, Maria Cazimira de Moraes Pacheco, tiveram logar no dia 17 de março, bem como a todos os illm.ºs e exm.ºs snrs. e exm.ºs sr.ªs que lhe fizeram a honra de cumprimental-a por essa mesma occasião; mas sendo possível dar-se alguma falta involuntaria, vem por este meio reparal-a, protestando a todos o seu maior reconhecimento e indelevel gratidão. (28)

ANNUNCIOS

ARREMATÇÃO

No dia 27 do corrente mez pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade de Braga, se tem de arrematar e entregar a quem mais der e lançar as propriedades seguintes:

A contada e bouça de carvalhos, sita na freguezia de Esqueiros, comarca de Vil-

la Verde, junto á bouça da Bóca e Quinta nova, que produz matto e lenha, avaliada na quantia de 70\$000 rs. Uma nascente d'agua chamada da Fonte Arcada, e que vae para a Quinta Nova, na mesma freguezia avaliada na quantia de 50\$000 rs.; e umas leiras de terra lavradia, situadas dentro da quinta da Bóca, na sobredita freguezia avaliadas na quantia de 50\$000 reis; cujas propriedades foram penhoradas ao executado Alexandre de Mello Barros Araujo e Azevedo, da mesma freguezia de Esqueiros, na execução que contra elle e outros move neste juizo, como exequente, Mathias Dias da Fonseca d'esta cidade, pelo cartorio do escrivão do 6.º officio José Luiz d'Oliveira Pessa. Toda a pessoa que as quizer arrematar pôde comparecer no indicado dia, hora e local. O que assim se faz publico tambem para conhecimento dos credores do dito executado, insertos, a fim de virem requerer seu direito querendo, sobre a dita execução. Braga 21 de maio de 1877.

O escrivão do processo,

(282) José Luiz d'Oliveira Pessa.



NOVO HORARIO

Manuel Teixeira, da rua da Sé, faz publico que a sua diligencia que sae diariamente de Braga para a Igreja Nova, Cruz de Real e Penedo ás 7 horas da manhã, principia a sair no 1.º de junho ás 5 e meia horas da manhã. Os bilhetes vendem-se no antigo escriptorio do bem conhecido Ribeiro Braga.

Braga 25 de maio de 1877.

(286) Pelo annunciante—Ribeiro Braga

Vende-se uma morada de casas na rua de S. Vicente, n.º 22, com quintal e poço. Trata-se na mesma rua n.º 69

Póde ver-se desde o meio dia ás tres horas da tarde. (284)

PARTIDO A CONCURSO

A Camara Municipal do concelho de Cabeceiras de Basto, faz publico que, por espaço de trinta dias, a contar da data d'este, se acha aberto concurso para o provimento do segundo partido medico-cirurgico, vago, com o ordenado de reis 300\$000, e pulso livre, sujeito á tabella camararia, e bem assim á residencia na villa de Arco de Baulhe. As condições estão patentes na secretaria da Camara.

Cabeceiras de Basto, 21 de maio de 1877.

O Vice-presidente da Camara,

(283) José Maximo de Carvalho e Sousa.

Os hospedes no Porto que desejarem evitar o bulicio, e mais incommodidades das hospedarias, e aproveitar o alimento onde mais lhes convier, acham a preço razoavel, quartos e camas decentes, sem obrigação de comida, n'uma casa honesta, a curta distancia dos theatros e das principaes repartições publicas. Indica-se na rua de Santo Ildefonso, n.º 259. (257)

ANTIGO ARMAZEM DE MOVEIS

Largo de S. João n.º 8 e 8 A, e rua de Jano n.º 21

Domingos Ferreira Alves

Participa aos seus amigos e freguezes que continua a vender por preços sem competencia e com responsabilidade, moveis em todos os gostos de mogne, pau oleo e nogueira, ditos de palhinha, alcatifas feltros e bonitos dunquerque, consollos, jardineiras, guarda-vestidos com espelho e sem elle, toilettes, camas á ingleza maciças, á franceza, secretarias para homem e senhora, ditas da érable, guarnições de nogueira para sala de jantar, cadeiras americanas, tageres e maradores de toda a qualidade de madeira; bem assim toda a qualidade de apoveis.

Promptifica-se a fazer todas as qualidades de moveis estofados. (255)

LECCIONAÇÃO

Na casa n.º 1 da rua das Palhotas, lecciona-se Instrução Primaria, por preços razoaveis.

MOLESTIAS DA BEXIGA

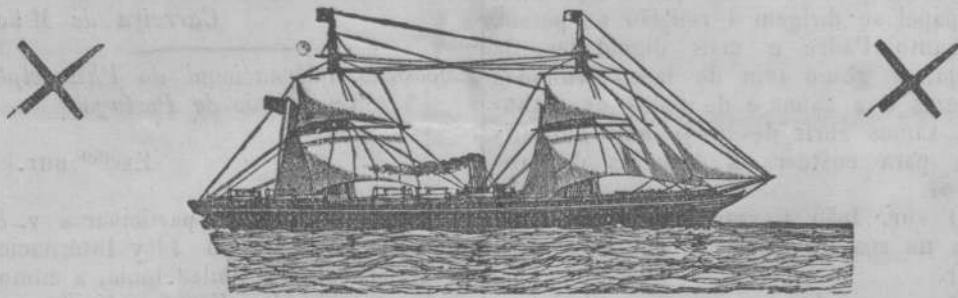
Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recomendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellento, agradavel ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-S-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Lotelo 24; no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77. (38)

Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA (INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MINHO	28 de Maio	NEVA	13 de Julho
TAGUS	13 de Junho	MONDEGO	28 de Julho
GUADIANA	29 de Junho	ELBE	13 de Agosto

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa e por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.



Antonio José Ribeiro

Leva ao conhecimento do publico que continúa com a sua carreira que tem montada entre Vieira e Braga, saindo de Vieira ás 5 horas da manhã, chega a Braga ás 10 horas da manhã, volta de Braga no mesmo dia ás 2 horas da tarde, e chega a Vieira ás 6 da tarde.

Preços:

Dentro 600
Fóra 500

Cada passageiro tem de bagagem 10 k. gratis e o excesso a 20 rs. por cada kilo.

Escriptorios:

Braga, em casa de Domingos Alves Pereira, Praça do Barão de S. Martinho n.º 1, e em Vieira na casa do correio.

Vieira 19 de maio de 1877.

(279) Antonio José Ribeiro.

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Dois terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Dois nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)



NOVO HORARIO

A antiga Sociedade Viação Bracarense

Leva ao conhecimento do publico que os carros que d'esta cidade saem para os Arcos ás 6 horas da manhã e 1 da tarde, principiam a sair no dia 20 do corrente ás 5 horas da manhã e 2 da tarde; chegam aos Arcos ás 10 horas da manhã e 7 da tarde; voltam dos Arcos ás 5 horas da manhã e 2 da tarde, chegam a Braga ás 11 da manhã e 8 da tarde; continuando a sair o carro para Monsanto depois da chegada do primeiro comboio da manhã, chega a Monsanto ás 7 horas da tarde; volta de Monsanto para Braga ás 5 horas da manhã, e chega a Braga ás 4 da tarde.

Braga 18 de maio de 1877.

(276) José Luiz Ferreira.

LIÇÕES DA LINGUA FRANCEZA

Um professor com longa pratica de ensino, offerece o seu prestimo para leccionar grammaticalmente em sua casa e casas particulares, elementos da lingua franceza comprehendendo lér, escrever, traduzir e fallar a dita lingua.

A quem convier pôde dirigir-se á rua de D. Gualdim, casa n.º 8. (278)



NOVO HORARIO.

José Antonio Duarte Pigueiro & Irmão, fazem publico que mudam a sua carreira que saia d'esta cidade para a Povoação do Varzim ás 6 horas da manhã; fica saindo desde o dia 1 de junho inclusive a sair d'esta cidade ás 4 horas da manhã, chegando a Barcellos ás 6 e meia horas, demorando-se alli meia hora tanto na ida como na volta, saindo da Povoação ás 4 horas e chegando a esta cidade ás 10 horas. Preços os já annunciados. Os bilhetes vendem-se no seu antigo escriptorio na rua Nova de Sousa n.º 2.

Braga 23 de maio de 1877.

O Gerente,

(280) Antonio Joaquim Loureiro.

CONTRA-ANNUNCIO.

Joaquim Ferreira Barboza, tendo lido no «Jornal do Minho» n.º 228, um annuncio que diz vender-se um campo pegado á Ponte de S. João e estrada de Guimarães, com tres moradas de casas dentro, com todas as suas pertencas que é paul e deveza e dois leirões pegados ao rio, vem com o fim de esclarecer os pretendentes á compra do dito campo, leiras e tres casas no sitio da Deveza, e evitar duvidas ou complicações futuras, previne que tem alli uma deveza de carvalhos junto á fonte chamada da Rigueira, da qual se tornou legitimo proprietario por compra que fez, e na qual tem plantado ultimamente carvalhos, oliveiras e sobreiros novos, além dos que já alli existiam por occasião da compra. (277)

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma deliciao. Preço 500r.
23, Boulevard des Capucines, Paris,
De frente de entrada do Grand-Hotel.
Fabricante de Escovas Inglezas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Culelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Lotelo n.º 28-30 (26*)

RESTAURANTE

Manuel da Costa Menezes, morador na rua do Forno, casa n.º 8 d'esta cidade, faz publico que tem aberto o seu estabelecimento denominado o RESTAURANTE FERU no qual tem variadas comidas assim como bons vinhos verdes, maduro de meza, e finos engarrafados, bem como genebra, e cana Paraty, e café, que vende tudo pelos preços mais commodos possiveis. (274)

ARREMAÇÃO

No dia 27 de maio, pelas 10 horas da manhã, terá lugar á porta do Hospital de S. Marcos, d'esta cidade, a arrematação de alguns moveis e varios objectos, que pertenceram a um Beneficor do mesmo Hospital. (273)

ORGÃO

Pretende-se comprar um orgão para uma igreja rural. Falla-se n'esta administração. (262)

COM PERFEIÇÃO A' MACHINA

Fazem-se camizas, corte moderno, e seroulas para homem. Toda a roupa branca, para senhoras e meninas. Casacos e vestidos pelos melhores figurinos. Preços commodos. Campo de D. Luiz 1, 14, 3.º andar. (265)

ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3, e no Porto: preço 300 rs.